

## **Podcast ‘S-Town’: Um Estudo do Jornalismo Investigativo como Forma de Entretenimento<sup>1</sup>**

Ana Clara Silveira do CARMO<sup>2</sup>

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho,  
SP

### **RESUMO**

A volatilidade e o dinamismo das relações sociais na contemporaneidade estenderam seu ritmo fugaz ao campo comunicacional. As informações rápidas, diretas e necessárias foram potencializadas pelos produtos radiofônicos, tendo em vista a necessidade diária de aliar à escuta diversos afazeres. Por conta dessa execução de tarefas simultâneas, até certo ponto, não era possível contar com um público atento às narrativas. Para o jornalismo, a objetividade se tornou suficiente e a produção de conteúdo para o rádio se limitou por muito tempo a atender apenas à noticiabilidade. No entanto, nos últimos anos, outros aspectos começaram a impactar significativamente as produções consideradas para o rádio ou materiais estritamente auditivos. A ascensão dos podcasts é um desses elementos, possível após a democratização e facilitação de downloads e meios de escuta, como os serviços de *streaming*. O interesse pelos podcasts tem crescido em todo mundo. Em 2004, quando o termo foi cunhado, ainda não despertava a atenção de estudiosos e pesquisadores; no entanto, em 2005, a palavra foi inserida no dicionário Oxford English American Dictionary e, em 2008, artigos já apontavam o fenômeno. Essa notoriedade começou a surgir, de fato, em 2007, quando a procura pelo produto foi convertida em valores expressivos de downloads. Segundo dados da BBC, por exemplo, a emissora tinha 60 milhões de downloads em 2007 e em 2014 registrou 288 milhões, o que representa em média 480% de aumento do alcance. Outro fator é o retorno e o espaço concedido a narrativas ficcionais e não-ficcionais de profundidade, com destaque para o programa de rádio norte-americano “This American Life”, que explora enredos e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo do UNASP, email: ana.silveira@edu.unasp.br

personagens reais. A aproximação entre histórias reais e o universo das emoções e sensações trouxe à tona uma nova possibilidade de narrar e fidelizar ouvintes. A série “S-Town”, conduzida pelo host Brian Reed, captura a atenção do público pela aliança entre jornalismo investigativo e um roteiro peculiar. O nome dado ao podcast, “S-Town”, se refere à maneira como o personagem central chamava a cidade: “Shittown”. Nesse ponto, fazia alusão à corrupção eminente e aos conflitos que existiam entre as pessoas, como também em suas próprias relações. Com clímax imprevisível, reviravoltas e uso de elementos sensoriais, o podcast alcançou a marca de 40 milhões de downloads no primeiro mês após o lançamento, exemplificando o potencial do gênero e o alcance dos produtos neste novo momento das narrativas. O artigo propõe uma discussão das relações entre jornalismo investigativo e entretenimento a partir da análise do podcast “S-Town”, apreendendo como um alimenta o outro na construção de uma narrativa de sucesso. Para tanto, analisa a narrativa a partir dos seis movimentos propostos por Luiz Gonzaga Motta, destacando características do produto no âmbito da apuração e investigação, bem como elementos vinculados ao aspecto diversional. A análise contempla a extensão dos fatos, identificação de clímax, construção dos personagens, estratégias e relações comunicativas, assim como o desfecho. A partir da revisão bibliográfica e análise qualitativa dos dados apreendidos durante a pesquisa, se compreende de que maneira um alimenta o outro na construção de uma narrativa de sucesso. O produto conduzido pelo host Brian Reed conta em sete episódios as excentricidades de um relojoeiro, Jhon McLemore. A narrativa, a princípio, parte da investigação do repórter e host Brian Reed sobre um suposto assassinato no interior do Alabama, Estados Unidos. A denúncia sobre o crime chega à produção por meio de um e-mail enviado por John B. McLemore e, após o convite deste, o apresentador se desloca até Woodstock e inicia sua busca por respostas. Enquanto o enredo se atenta ao crime – que McLemore afirma ter sido cometido por um jovem de família rica que nunca foi punido pelo ato, embora o tenha confessado a alguém –, a personalidade do morador e restaurador de relógios se mostra curiosa. A excentricidade não passa despercebida entre os ouvintes, que, a partir do terceiro dos sete episódios, começam a compreender o passado de John, que comete suicídio no período das gravações. Os elementos utilizados na trama são discutidos com base em autores como Hunter, Motta, Santos, Peixinho e Assis. Hunter (2013), em sua contribuição sobre o jornalismo investigativo, tabela em três aspectos a sua compreensão do ideal de partida

para uma investigação jornalística eficiente: a pesquisa, a relação com as fontes e os resultados. De acordo com ele, o jornalismo investigativo funcionaria como um *lead* que responde as questões “o que, quem, quando, onde e por que” com maior profundidade. Além disso, é possível trazer a luz as características da narratologia com base nos estudos de Motta (2005). Segundo seu método, as histórias recorrem aos seguintes processos: recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico; identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios; construção de personagens jornalísticas (discursivas); estratégias comunicativas de objetivação e subjetivação; relação comunicativa e o “contrato cognitivo”; e, metanarrativas – significados de fundo moral ou fábula da história. Para fortalecer o pensamento utilizado pelo autor, o artigo retoma as ideias de Santos e Peixinho que pontuam o interesse pela história do outro como um novo movimento das narrativas. Assis (2016), em seus estudos sobre jornalismo diversional, faz um apanhado dos aspectos vistos anteriormente. Para ele, na união do jornalismo com o diverso ou entretenimento, “o que se busca não é ignorar as perguntas do *lead*, mas, sim, trabalhá-las de maneira mais atraente, adicionando-lhes elementos capazes de respondê-las e, de quebra, transformar o que se está contando em peça jornalística interessante, atraente, com estilo” (ASSIS, 2016, p. 151). O autor defende que a diversão não necessariamente está aliada ao riso, senão a provocar interesse em quem acompanha determinado conteúdo. O podcast “S-Town” exemplifica esse esforço ao apresentar a informação sem perder de vista o intuito de entreter. Ele reúne características do jornalismo investigativo com relação à apuração, desdobramentos e respostas. No entanto, não está restrito a isso. A construção da narrativa, assim como o interesse pela história do outro possibilitam que o enredo atraia aos ouvintes e fidelize a audiência, o que leva a crer que ele foi um sucesso, sobretudo, pela maneira como se contam os fatos.

**PALAVRAS-CHAVE:** podcast; jornalismo investigativo; entretenimento; narrativa.

## **REFERÊNCIAS**

ASSIS, Francisco de. **Jornalismo diversional: função, contornos e práticas na imprensa brasileira.** 2014. 444 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

HUNTER, Mark Lee. **A investigação a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos.** UNESCO, 2013.

MOTTA, Luiz Gonzaga, **A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística.** In: Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação, 2005. São Paulo: Intercom, 2005, online.

SANTOS, S.; PEIXINHO, A. **A redescoberta do storytelling: o sucesso dos podcasts não ficcionais como reflexo da viragem.** Universidade de Coimbra, 2019.

S-TOWN. Produção: Brian Reed e Julie Snyder. Serial e This American Life, 2017. Disponível em: <https://stownpodcast.org/>

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.